

O MATADOURO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE E O IMPACTO AMBIENTAL

Suênya Freire do Monte Santos (FAC/CG/UNESC), suenya.freire@gmail.com

Paoline Levy Pereira Almeida (FAC/CG/UNESC), paoline.adm@gmail.com

Henrique Lopes da Silva (CESAC), henry.lopes@hotmail.com

1. Introdução

As instituições públicas e privadas. Através dela é possível a mobilização das organizações para se adequar à promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Seu objetivo é a busca de melhoria constante dos produtos, serviços e do ambiente de trabalho, em toda organização, levando em consideração o fato ambiental.

À medida que a sociedade vai se conscientizando da importância de cuidar do meio ambiente, a gestão ambiental vai ganhando força e visibilidade no panorama global, levando cidadãos e empresas a unirem-se em torno desta causa. Atualmente, ela começa a ser encarada como um assunto estratégico, porque além de estimular a qualidade ambiental também possibilita a redução de custo direto (redução de desperdício com água, energia e matéria-prima) e indireto (indenização por danos ambientais) para as organizações.

Hoje, o mundo sofre com o aquecimento global, que teve início com práticas humanas de desequilíbrio ambiental e consumo excessivo de recursos naturais, deixando de lado as conseqüências futuras e isso fez com que a gestão ambiental se tornasse o fator essencial para o momento e possivelmente para o resto das nossas vidas. O planeta apresenta sintomas de dificuldade de regeneração, necessitando de medidas radicais de mudança de comportamento da sociedade, para que as condições de existência e sobrevivência das espécies sejam mantidas.

No Brasil, o mau uso dos recursos naturais fez com que, hoje, toda população sofra com os impactos que se apresentam mais numerosos e freqüentes, como a exemplo das catástrofes naturais que nunca foram vistas e hoje têm se sucedido, sendo manchete dos jornais de maior circulação e trazendo transtorno a toda região, bem como os acidentes ocasionados pelas grandes empresas, a má destinação dos resíduos e a poluição decorrente de práticas inadequadas.

Neste cenário é de extrema importância o surgimento da gestão ambiental empresarial que está essencialmente voltada para organizações, ou seja, companhias, corporações, firmas, empresas ou instituições, e pode ser definida como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente, através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto.

A utilização de leis para regular a atuação das empresas que utilizam práticas que podem comprometer o meio ambiente é um forte aliado dos movimentos em prol da conscientização da sociedade, para a busca de um ambiente mais saudável para se viver.

Em Santa Cruz do Capibaribe-PE a preocupação com a gestão ambiental tem sido uma crescente e uma peça fundamental, pois, como a cidade gira em torno do ramo de confecções

e essa atividade tem ganhado força e competitividade, ela tem atraído mais investimentos, aumentando assim a população da cidade e a geração de novos serviços, bem como o aumento de outros estabelecimentos comerciais, tais como: restaurantes, lanchonetes, supermercados dentre outros, o que sinaliza para uma preocupação com os resíduos provenientes do aumento do consumo e fruto do desenvolvimento local.

O setor público de Santa Cruz do Capibaribe-PE é o principal responsável por diversos serviços que atendem a população local, tais como: matadouro, saneamento básico, aterro sanitário, lavanderia, entre outros. O aumento na busca de serviços e produtos na cidade demanda uma maior ação por parte da prefeitura e dos seus colaboradores. Assim questionamos: **como o Matadouro Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE tem gerenciado o impacto ambiental decorrente do desenvolvimento de sua atividade?**

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar o impacto ambiental causado pelos resíduos líquidos e sólidos do Matadouro Municipal da Cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE. E como objetivos específicos: identificar onde são lançados os dejetos provenientes do matadouro; investigar se há alguma forma de tratamento dos dejetos provenientes do matadouro; identificar o impacto que esses causam à população do seu entorno; e verificar as medidas tomadas no sentido de minimizar o impacto ambiental que os dejetos do matadouro trazem para a comunidade local.

Este estudo também traz como proposta a contribuição na identificação dos danos ambientais causados à população que reside em torno do matadouro, como também busca verificar quais providências estão sendo tomadas pela administração do Matadouro Público Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE para evitar que o meio ambiente e a população sejam prejudicados.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo representa uma discussão em torno da temática gestão ambiental que atualmente é um dos temas amplamente discutido no contexto acadêmico, tendo em vista que é neste espaço onde se busca solução e melhoria para os mais diversos tipos de problemas, proporcionando o crescimento da conscientização ambiental.

Além do desenvolvimento da consciência ambiental, busca-se também contribuir para a eficiência do poder público municipal nas questões ambientais locais, através de informações e sugestões que possam favorecer ações ambientalmente corretas.

2. Fundamentação Teórica

2.1 A gestão ambiental nas empresas

As empresas, no seu geral, buscam alcançar suas metas, lucros ou posições no mercado. Isso muitas vezes faz com que se esqueça de cuidar do meio ambiente em que vivemos. Mas hoje, a gestão ambiental na empresa é vista como uma forma de competitividade e foi por conta disso que a flexibilidade para a adoção da gestão ambiental surgiu. A sociedade passa, cada vez mais, a ver o quanto uma organização provoca gravidade ao meio ambiente e começa a preservar os recursos naturais que, hoje, são vistos como forma de sobrevivência para a humanidade.

De acordo com Dias (2006, p. 90), “a gestão ambiental é aplicável em empresa de qualquer tamanho e setor. Qualquer empresa pode reduzir seus impactos ambientais adotando formas adequadas de acordo com as normas estabelecidas”.

Há várias formas e vantagens que as empresas podem obter por adotar políticas preventivas em relação à gestão ambiental, com isso, fica mais fácil se obter uma vantagem

competitiva. Essas vantagens é o que faz as empresas alcançar sua melhor imagem no mercado.

2.2 Elementos básicos da gestão ambiental

Quanto mais a empresa mostra-se sensível às questões ambientais, percebe-se o potencial que a mesma possui para a implantação da gestão. Com o surgimento das leis ambientais, as organizações passaram a estabelecer uma política ambiental em suas ações que contribui com sua imagem no mercado, além de ser uma estratégia para o seu posicionamento no ramo em que atua perante as demais empresas.

Ao perceber a importância de se preservar o meio ambiente, torna-se cada vez mais clara e necessária a prática da gestão ambiental nas empresas. A Câmara de Comércio Internacional (CCI) estabeleceu uma série de princípios que as empresas deverão buscar para atingir o desenvolvimento sustentável, onde Donarie (2007, p. 60-66) lista os princípios e elementos básicos para uma gestão ambiental empresarial:

- Prioridade Organizacional;
- Gestão Integrada;
- Processo de Melhoria;
- Educação do Pessoal;
- Prioridade de Enfoque;
- Produtos e Serviços;
- Orientação ao Consumidor;
- Equipamentos e Operacionalização;
- Pesquisa;
- Enfoque Preventivo;
- Fornecedores e Subcontratos;
- Planos e Emergências;
- Transferência de Tecnologia;
- Contribuição ao Esforço Comum;
- Transparência de Atitudes;
- Atendimento e Divulgação.

Com o reconhecimento de que a questão ambiental é de fundamental importância para uma organização e que, por meio dela, pode-se alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário que a empresa estabeleça programas, políticas e práticas adequadas ao meio ambiente, através de uma gestão integrada que visa à melhoria contínua de todas as funções desempenhadas pela empresa, refletindo no meio ambiente interno e externo, onde devem ser utilizadas tecnologias adequadas e profissionais capacitados para entender e atender às necessidades dos consumidores, sem ultrapassar os limites da natureza.

Com a educação dos colaboradores, torna-se mais fácil o esclarecimento sobre as práticas ambientais que a empresa deve adotar, conscientizando todos os departamentos para o desempenho de atividades adequadas de forma responsável. Sendo necessário, portanto, o estabelecimento de prioridades, onde produtos e serviços ofertados pela organização sejam seguros e eficientes, atendendo às necessidades dos consumidores sem causar danos ao meio ambiente.

A reciclagem, a reutilização de produtos e a utilização de máquinas e equipamentos adequados podem reduzir de forma significativa o consumo de energia, água e matérias-primas, contribuindo para a minimização dos impactos ambientais negativos, como a poluição e acúmulo de resíduos.

2.3 Matadouro – conceitos e definições

Matadouro é um local onde é levado todo tipo de animal para ser abatido e, em seguida, sua carne é levada para que seja consumida pela população. Os matadouros surgiram

com o intuito de aprimorar e higienizar as carnes abatidas para o consumo da população que, até o ano 1987, todo e qualquer indivíduo poderia criar um local de abate que, no qual hoje, é classificado como “matadouro clandestino”.

Mas, no ano de 1987, de acordo com o Decreto Federal 94.554, de 07 de julho de 1987, todos os pequenos e médios matadouros teriam que seguir as normas relativas às condições gerais para funcionamento (BRASIL, 2003).

No ano de 1988, com a Portaria 85, de 24 de julho do corrente, o Secretário Nacional de Defesa Agropecuária resolveu aprovar as normas relativas às condições gerais para funcionamento dos pequenos e médios matadouros que, por sua vez, deixou bem claro que a partir dessa data todo matadouro teria que seguir essa Lei, ficando qualquer um punido se não obedecer.

3. Metodologia

O método indutivo é aquele pelo qual uma lei geral é estabelecida a partir da observação e da repetição de regularidades em casos particulares, isto é, por meio de observações particulares, chega-se a afirmação de um princípio geral. O método indutivo relaciona-se com todas as partes e, por sua vez, essas partes relacionam-se com o todo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessária a realização de consulta às bases teóricas de modo que facilitasse o entendimento do assunto, bem como oferecesse suporte referencial ao assunto em questão.

A pesquisa qualitativa busca os significados e interpretação para os fenômenos encontrados na pesquisa. É através deste fenômeno que se fundamenta a pesquisa, tendo em vista que a pesquisa qualitativa é um grande conjunto de observações, experiências relatadas, conceitos e interpretações que os pesquisados demonstram em relação à pesquisa.

Segundo Chizzotti (1991), a observação estruturada ou sistemática consiste na coleta e registro de eventos observados que foram previamente definidos. Assim, de acordo com uma listagem de comportamento, registram-se os fatos ocorridos no período determinado da pesquisa, sendo devidamente separados por categorias ou sinais.

Segundo Chizzotti (1991), a entrevista não-diretiva, ou abordagem clínica, é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado, assim, ao contrário da entrevista direta com respostas limitadas, o entrevistado expõe com mais facilidade as questões.

O roteiro estabelecido para a pesquisa teve início mediante a busca das informações sobre a organização e o seu processo operacional para, em seguida, ser observado a rotina de atividades desenvolvidas pelo estabelecimento e o nível de conscientização ambiental gerado com as práticas utilizadas.

O universo da pesquisa constitui-se do município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, que se utiliza dos serviços do Matadouro Municipal o qual gera os resíduos. A amostra é uma parte do universo, selecionada de acordo com critérios específicos. Existem dois tipos de amostra: a probabilística e a não-probabilística.

A população amostral desse trabalho é caracterizada como sendo não-probabilística, pois não foi baseada em procedimentos estatísticos. Também é importante salientar que a amostra foi conseguida por tipicidade, ou seja, foi “[...] constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo [...]” (VERGARA, 2007, p. 51). Portanto, a população amostral dessa pesquisa foi representada pelos funcionários da

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE que atuam no Matadouro Municipal, através das suas ações e registros documentais.

A pesquisa teve início em agosto de 2009, onde foi realizada uma série de visitas ao empreendimento, tendo por base conhecer a rotina de trabalho do estabelecimento, bem como a familiarização com os processos e práticas realizados pelo mesmo.

Foram entrevistados todos os funcionários do estabelecimento, em momentos diversos, a fim de colher informações e posteriormente compará-las, buscando conclusões substanciais sobre as práticas diárias no estabelecimento.

O instrumento de pesquisa foi um roteiro para entrevista não-diretiva, elaborado para nortear as informações, sem o intuito de direcionar as respostas e sim colher o máximo de informações possíveis.

Os dados coletados foram sintetizados, organizados e posteriormente transcritos, onde em seguida foi feita uma análise crítica dos procedimentos ambientais utilizados pelo empreendimento, buscando analisar as práticas adotadas no Matadouro Municipal, comparando-as com as teorias que abordam o tema estudado, bem como com a legislação ambiental em conformidade com as normas jurídicas pertinentes a este assunto.

Os dados foram tratados a partir da correlação dos objetivos da pesquisa com os meios para alcançá-los, buscando justificar a adequação de um ao outro.

4. Resultados

O empreendimento trata-se do Matadouro Público Municipal localizado na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE, que tem como seu principal objetivo abater animais para serem comercializados em feiras livres, supermercados e pequenos açougues do município.

Como todo empreendimento tem suas regras, o Matadouro Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE não poderia ser diferente, visto que é regido pela Lei Orgânica do Município. Com o crescimento do município, fez-se necessário construir um novo matadouro.

Na década de 50, sentiu-se a necessidade de se construir um matadouro, localizado na Rua Gutemberg, às margens do Rio Capibaribe. Com o crescimento da população e da cidade, o matadouro não comportava mais a demanda, como também não poderia mais funcionar naquela localidade pelo fato de estar causando problemas junto à população, obrigando o poder público a criar um novo projeto, desta feita as margens da PE-160, onde funciona hoje a garagem da prefeitura, isso em meados da década de 80.

Com o passar dos anos, este segundo empreendimento tornou-se pequeno para a crescente população, sendo necessário, portanto, construir um novo prédio, já no início da década de 90, localizado no Sítio Barrinha, Zona Rural do município, distante 6km da sede onde funciona até hoje.

Vale salientar que, na construção e operação do empreendimento, foram adotadas medidas técnicas capazes de preservar o ecossistema existente e, para tanto, se produziu um projeto, principalmente, um estudo de determinações das suas implicações e soluções para o meio ambiente.

Sem dúvidas, o matadouro é de suma importância para a cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE, pois é através dele que os açougues e supermercados recebem as carnes para serem comercializadas e consumidas pela população. O matadouro não possui uma forma de tratamento para os dejetos, mas tenta trabalhar de forma que possa trazer higiene e qualidade

para os abates dos animais. Isso, muitas vezes, não pode ser alcançado, pois existem colaboradores que não atendem às exigências da empresa.

O matadouro conta hoje com 30 (trinta) funcionários mantidos pela prefeitura e 10 (dez) pagos pelos proprietários dos animais que são abatidos. O referido matadouro conta com um curral, que serve de triagem antes do abate, onde os animais, antes de serem abatidos, passam por um processo de avaliação veterinária.

Após a avaliação veterinária e triagem, este curral serve também para que os proprietários dos animais possam deixar os mesmos encurralados por um período de 24h, período este determinado pela administração enquanto chega a hora de serem abatidos.

Dentro do cronograma, também é oferecido o transporte da carne após o processo de abate, como determina a legislação, que diz que este transporte só pode ser feito em carro fechado, tipo baú. Dentro das normas, o empreendimento oferece equipamentos de segurança e higiene no trabalho, como botas, batas, luvas, máscaras e outros, porém, nem todos os funcionários utilizam os equipamentos adequados e exigidos.

Na verdade, é que não há fiscalização e exigência da utilização dos mesmos pela administração do empreendimento, fato este que pode gerar índices de contaminação, tanto para o produto que está sendo manuseado como para os próprios funcionários que estão inseridos na atividade.

O matadouro projetado e implantado possui área definida pelo poder público. Fica localizado a uma distância aproximada de 6km da sede municipal, na localidade conhecida como Sítio Barrinha, e tem seu principal acesso através da PE-160, no sentido Santa Cruz do Capibaribe-Jataúba.

A identificação da área de pesquisa, para efeito dos impactos, foi considerada sob os seguintes aspectos: resíduos líquidos jogados no Rio Capibaribe; e resíduos sólidos expostos ao meio ambiente.

Em relação ao saneamento básico, o matadouro não conta com esgotamento sanitário adequado, desta forma, os dejetos são jogados ao ar livre e no rio que fica bem ao lado do empreendimento.

Infelizmente, este tipo de procedimento é comum em muitas regiões do país, tanto por falta de uma fiscalização rígida dos poderes públicos, quanto pela carência de competência e consciência dos administradores deste tipo de empreendimento.

As possíveis e inevitáveis consequências deste tipo de expediente são as seguintes: proliferação de vetores causadores de doenças; contaminação do lençol freático; constrangimento causado pelo odor insuportável; entre outras.

Existem inúmeras maneiras de se tratar este tipo de resíduo, bastando apenas que os administradores sejam competentes para aplicá-las. Os esgotos a céu aberto podem e devem ser evitados em todos os níveis de atuação empresarial/industrial.

No que diz respeito à energia elétrica do matadouro, a área do empreendimento é bem servida. Quanto aos aspectos físicos, a área do empreendimento é ampla e capaz de atender à demanda de animais que é reservada ao abate diário.

O empreendimento é regido pela Lei Orgânica do Município, mas nem sempre o poder público consegue levar em consideração o que manda a lei. O Art.160 da Lei Orgânica Municipal diz o seguinte:

O Poder Público Municipal garantirá participação comunitária no espaço de Questão Ambiental e formará meios para consciência ecológica da população. O sistema

municipal do meio ambiente, observados os preceitos ou normas da Lei, será utensílio de execução da política municipal, adicionando medidas indispensáveis visando reagir à poluição das atividades humanas (ARAGÃO, 1994).

No entanto, o poder público não está se preocupando em minimizar os impactos causados pelo matadouro, descumprindo a lei quando afirma que o município garantirá participação no espaço ambiental e tomará medidas indispensáveis visando minimizar as atividades humanas.

Os principais materiais a serem possivelmente tratados e reaproveitados são os ossos e o couro. Porém, no caso dos ossos, conforme mostra a Figura 1, após o abate dos animais, grande parte da carcaça é amontoada em local inadequado e ao ar livre.



Figura 1- Ossos não aproveitados e jogados no meio ambiente. Pesquisa de Campo (2009).

De acordo com a Figura 2, este é mais outro exemplo de um procedimento retrógrado e de despreparo profissional. Trata-se de um tipo de material (couro) altamente contaminante e perecível, passível de muitos tipos de infestação, como também de uma forma de armazenamento (jogados no chão ou em carrinhos abertos), ambas impróprias e contrárias às exigências legais das normas de saúde pública.



Figura 2 - Armazenamento e transporte inadequados do couro. Pesquisa de Campo (2009).

Por cada dia de matança é produzida cerca de uma tonelada de ossos com couro. Desses ossos e couros, cerca de 90% são reaproveitados para a fabricação de botões, pentes e dominós, enquanto o couro é transportado para o curtume localizado em frente ao matadouro, de onde será transportado para a fabricação de calçados e utensílios pessoais.

Os 10% que são jogados no meio ambiente não é tratado como deveria ser, ficando exposto a céu aberto, prejudicando o meio ambiente e a população que mora em torno do matadouro.

A seguir serão abordados os pontos negativos e os pontos positivos relacionados aos impactos ambientais causados pelo Matadouro Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE.

Após a realização do estudo de impacto ambiental em torno dos serviços prestados pelo Matadouro Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE, foram detectados os seguintes pontos negativos:

- Desmatamento da área onde são jogados os dejetos dos animais;
- Poluição do ar, em razão dos dejetos jogados a céu aberto;
- Modificação da paisagem em função dos dejetos líquidos jogado a céu aberto;
- Degradação no Rio Capibaribe, onde são jogados os dejetos líquidos;
- Redução da área de vegetação natural devido aos danos causados pelos dejetos jogados no ambiente;
- a água do Rio Capibaribe não pode ser mais utilizada por conta dos maus tratos causados pelos dejetos despejados em seu leito;
- Desconforto à população com o mau cheiro trazido pelos resíduos expostos ao ar livre.

Em relação aos impactos positivos encontrados após a realização do estudo de impacto ambiental em torno dos serviços prestados pelo Matadouro Municipal de Santa Cruz do Capibaribe-PE, os seguintes pontos foram detectados:

- Uma vez o animal sendo abatido em um matadouro, fica mais segura e higiênica sua comercialização;
- Melhoria no padrão de saúde;
- Melhoria do poder aquisitivo local com o transporte dos animais para serem abatidos;
- Aumento de serviços formais;
- Responsabilidade por parte do poder público com a população.

5. Considerações Finais

A gestão ambiental representa hoje um dos maiores meios de obtenção para um futuro ecologicamente correto, bem como a elevação da qualidade de vida organizacional, aumentando o nível estratégico das organizações, além de contribuir para melhor

conhecimento interno a respeito das questões ambientais, podendo assim identificar suas deficiências e melhorar o desempenho de suas potencialidades.

Os ganhos obtidos através da implantação de um sistema de gestão ambiental são bastante consideráveis, tendo em vista que ele proporciona um caminho a ser percorrido, alcançando todos os departamentos de uma organização, na tomada de decisões e no estabelecimento da política ambiental adotada pela empresa.

Diante do tema abordado, foram obtidos resultados satisfatórios, pois através deste trabalho foi possível mostrar o tamanho da agressão ambiental causada pelo matadouro da cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE à população e ao meio ambiente.

Então, diante do exposto, espera-se que a direção do matadouro sinta-se sensibilizada da necessidade e importância da prática ambiental correta e busque adotar critérios favoráveis para minimizar os impactos causados pela organização.

Para minimizar os impactos adversos criados pelo matadouro, sugere-se que sejam tomadas as providências abaixo descritas:

- **conscientizar todos os colaboradores:** a partir da educação ambiental, enviando informativos aos colaboradores de que os resíduos devem ser depositados em locais corretos e que não agredam o meio ambiente;
- **ênfatisar as vantagens adquiridas através de um sistema de gestão ambiental:** a criação de uma unidade de tratamento dos resíduos, para que os mesmos não sejam jogados no meio ambiente, é principalmente no leito do rio;
- **reforçar que a gestão ambiental é dinâmica:** a gestão ambiental não é um processo estático, mais sim contínuo, precisando ser adaptado à realidade da organização, bem como à necessidade do controle, avaliação e atualização, por se tratar de processo que muda constantemente, necessitando que a organização possa adaptar-se às transformações ambientais de forma dinâmica e positiva.

Referencias

ARAGÃO, Fernando. **Lei Orgânica Municipal de Santa Cruz do Capibaribe**. Santa Cruz: 1994.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto Federal 94.554**, de 07 de julho de 1987. Dispõe sobre estímulos à construção e reaparelhamento de pequenos e médios matadouros e sua fiscalização. 2003. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?jsessionid=c0a802ca30d6fef686864fd54ac0ab0ee132f392c0bb.e3uQb3aPbNeQe3yNa3qLa3yMe0?operacao=visualizar&id=17783>>. Acesso em: 29 set. 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social e sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DONARIE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.